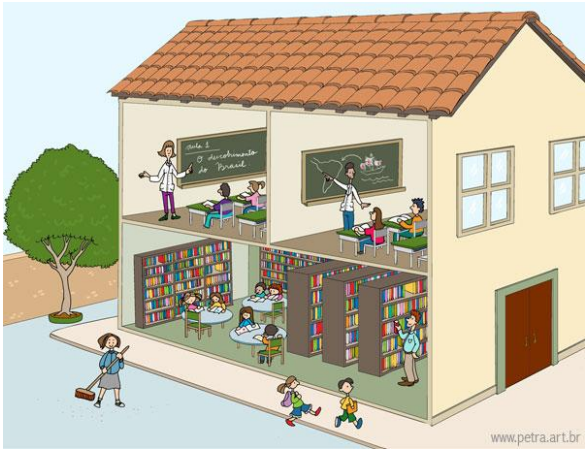
Unidade Curricular de Observação e Análise em Contextos Educacionais

Curso de Educação Básica 2º Ano

Ano Lectivo 2009/2010

Agrupamento de Escolas Nº 2 de Beja - Mário Beirão



Docente: José António Espírito Santo

Discentes: Ana Rita Costa nº 4264

Cristina Jesus nº 4426

Gonçalo Bajouca nº 4420

Inês Tomé nº 4261

Índice

- Introdução……..pág. 1

Parte I

- História e Situação Actual da Escola/Agrupamento……...pág. 2

Parte II

- Comunidade……..pág. 3 e 4

Parte III

- Escola……pág. 5 até à 16

Parte IV

- Organização e funcionamento……pág. 17 até à 32

- Conclusão……pág. 33

- Bibliografia……..pág. 34

Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Observação e Análise em Contextos Educacionais. O objectivo principal é ficarmos a conhecer a história, a comunidade, a organização e funcionamento, e a situação actual da escola/agrupamento Agrupamento nº2 de Beja, Mário Beirão.

Para a realização deste relatório foi-nos entregue um guião, que continha vários aspectos importantes, e que nos serviu de apoio para realizarmos o questionário às escolas do agrupamento. Após realizarmos um questionário, deslocámo-nos ao agrupamento e a algumas escolas para recolher a informação necessária. O trabalho está dividido em quatro partes: na primeira parte vamos começar por falar um pouco da natureza do agrupamento e das escolas que estão integradas neste, de seguida vamos falar sobre a comunidade escolar integrando vários subtemas como por exemplo estruturas socioeconómicas e infra-estruturas sociais e culturais, a acessibilidade da escola e a estrutura das famílias. Na terceira parte vamos abordar mais assuntos relacionados com a escola tendo em conta os edifícios e os espaços escolares, os alunos, os professores, os funcionários e o financiamento. Na última parte vamo-nos debruçar mais na organização e funcionamento do agrupamento, falando um pouco acerca das estruturas organizativas e de outras estruturas, da vida escolar, da organização do trabalho pedagógico, dos projectos educativos implementados na escola, nas actividades culturais socioeconómicas, na integração da escola na comunidade e vice-versa, e por fim na relação/contacto com os pais.

Esperamos, com este trabalho, ficar com uma noção de como é constituída a escola/agrupamento, como se organiza entre os aspectos relevantes que serão bastante importantes para o nosso futuro profissional.

PARTE I – História e Situação Actual da Escola

HISTÓRIA E SITUAÇÃO ACTUAL DA ESCOLA/AGRUPAMENTO

O agrupamento foi formalizado em 2000. As escolas pertencentes ao agrupamento entraram para o mesmo todas ao mesmo tempo, no entanto, a Escola da Salvadora, que também pertencia ao agrupamento, deixou de fazer parte.

Do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Beja fazem actualmente parte as seguintes escolas:

- Escola Básica Integrada Mário Beirão (sede do Agrupamento);
- Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 de Beja;
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância n.º 2 de Beja;
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Santa Clara do Louredo;
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Albernôa;
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Cabeça Gorda;
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Salvada;
- Pólo de Ensino Pré-Escolar Itinerante de Trindade.

A Escola mais distante do agrupamento é a EB1/JI de Albernoa que dista 20 Km de Beja.

Parte II – Comunidade

COMUNIDADE

O concelho de Beja, está localizado numa planície Alentejana e é capital de Distrito de Beja. É a sede de um dos maiores municípios de Portugal, está situado no Baixo Alentejo, com uma área aproximada de 1 147,14 km² e tem uma população residente de 34 387 habitantes, está subdividido em 18 freguesias (Salvador, Santa Maria da Feira, S. João Baptista e Santiago Maior, Albernôa, Baleizão, Beringel, Cabeça Gorda, Mombeja, Nossa Senhora das Neves, Quintos, Salvada, Santa Clara do Louredo, Santa Vitória, S. Brissos, S. Matias, Trindade e Trigaches). A cidade de Beja está limitada a norte pelos concelhos da Vidigueira e Cuba, a sul por Mértola e Castro Verde, a este por Serpa e por fim a oeste pelos concelhos de Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

Relativamente ao clima de Beja, estamos perante um dos concelhos mais quentes de Portugal Continental, é um clima mediterrânico por se encontrar afastado da costa. Os Invernos tem umas temperaturas baixas variando entre os 8 º e os 12º predominando noites frias, por outro lado no Verão as temperaturas são secos, e as temperaturas médias variam entre os 21º e os 25º, por vezes surgem temperaturas elevadíssimas superiores a 35º durante o dia.

O concelho de Beja é conhecido por ter bons campos agrícolas, e dai a actividade socioeconómica predominante neste concelho ser a agricultura, os serviços é uma actividade que tem vindo a crescer nesta região, porém actualmente vai-se notando o fracasso do comércio tradicional, que está a ser substituído tal como noutras zonas do país pelas grandes superfícies.

A cidade de Beja possui, um hospital distrital, centros de saúde, uma biblioteca municipal, uma piscina municipal, duas escolas secundárias, um instituto politécnico.

Acessibilidade da escola

No geral a distância entre as habitações e a escola, são relativamente curtas, sensivelmente de 10 a 15 minutos de distância, embora existam alguns casos em que a distância seja menos.

Estrutura das famílias

Quanto à dimensão das famílias cujos filhos frequentam este agrupamento, estas são essencialmente constituídas, pelo pai e a mãe, e um ou dois filhos, sendo que predominam mais as famílias apenas com um filho.

Relativamente à ocupação socioprofissional dos pais, a maioria destes tem uma formação média/alta. As profissões são maioritariamente professores, e na área da saúde.

Parte III – Escola

ESCOLA

Escola Básica Integrada de Mário Beirão

Situada numa zona residencial da cidade de Beja pertencente à freguesia se São João Baptista, a Escola Básica Integrada de Mário Beirão foi criada em 1968. Anteriormente esta escola funcionava no edifício do antigo Liceu Nacional de Beja, agora a Escola Secundária de Diogo de Gouveia, sendo que em 1972 é que começou a ter instalações próprias.

Edifícios e espaços escolares

O actual edifício é constituído por dois pisos, zona de serviços, 35 salas de aula, uma biblioteca inserida na Rede de Bibliotecas Escolares, um pavilhão desportivo e espaços de convívio e refeições (bar e refeitório). Os espaços de recreio encontram-se mais pequenos pois está a ser preparada a construção de um Centro Escolar que vai começar a funcionar no ano lectivo 2010-2011.

Nível de qualidade, estado de conservação e nível de higiene das instalações

Neste momento à entrada da escola existe uma casa ambulante com um funcionário, para que as entradas dos alunos e pessoas que não pertencem à escola sejam controladas.

No pátio existem espaços em construção, porque estão a fazer obras para alargar o perímetro da escola. Estão a construir mais salas, um refeitório maior, estão a tentar fornecer melhores condições aos alunos da escola Mário Beirão. Neste momento a escola tem capacidade de ter 760 alunos, quando estas novas instalações estiverem prontas, irão ter capacidade para 1200 alunos.

Relativamente às casas de banho dos alunos, achamos que estavam bem fornecidas, com papel higiénico e sabão de mãos. A casa de banho dos professores, também estava limpa e com condições agradáveis.

O tecto do ginásio da escola Mário Beirão, está um pouco degradado, tem humidade e dava um mau aspecto a quem vê, no entanto, têm também muitos materiais de ginástica e uma arrecadação com outros materiais que servem de apoio a cada aula específica.

O espaço exterior é amplo, com vários sítios para os alunos brincarem. Existe um pavilhão grande para fazer as aulas de educação física, com vários materiais, como por exemplo, bolas, redes, pinos, etc., e têm os respectivos balneários para que depois das aulas os alunos possam tomar banho.

As salas desta escola, estão bem fornecidas com retroprojectores, computadores com acesso à internet e em algumas existem quadros interactivos.

No refeitório, a cozinha é visível, com várias mesas e cadeiras, com um espaço amplo e com televisão.

A sala dos professores é grande com alguns computadores, um mini bar, vários placares com recados, avisos, comunicações, etc.

Pelos corredores da escola, existe vários trabalhos exposto, feitos pelos próprios alunos.

<u>Escola E.B.1 Nº1 de Beja</u>

Esta escola situa-se no centro da cidade de Beja e pertence à freguesia de São João Baptista**.**

Edifícios e espaços escolares

Com apenas um edifício com rés-do-chão e 1º andar, a escola é constituída por 4 salas de aula, 2 pequenos átrios, 1 biblioteca, 1 sala de professores, casas de banho, despensa, corredor, 1 área coberta resultante do fecho de um antigo pátio, um polidesportivo e um parque infantil.

Escola E.B.1 /JI nº2 de Beja

A E.B.1/JI nº 2 de Beja localiza-se na Freguesia de S. João Baptista, na Rua de Moçambique e é um edifício do Plano dos Centenários.

Edifícios e espaços escolares

É constituída por oito salas de aula, sendo que existem quatro no rés-do-chão e quatro no 1º andar), um *hall* no rés-do-chão, outro no 1º andar, dois corredores, um gabinete administrativo, uma arrecadação e instalações sanitárias. Existe ainda um pátio que está fechado, pois aí também estão duas salas de apoio à Multideficiência. Anexado ao edifício da Escola existe um espaço que funciona como Biblioteca Escolar e uma sala polivalente que serve de ginásio.

Chegado à Escola do 1º Ciclo está um edifício (antiga cantina escolar) que funciona como Jardim-de-Infância. Este é composto por um hall de entrada, duas salas de actividade, instalações sanitárias e refeitório. Além disto, pode-se aceder a uma sala onde são feitas actividades de prolongamento de horário através da cozinha.

A zona exterior é vasta e tem um parque infantil assim como um pequeno campo de jogos, no entanto, existe também um pequeno pátio coberto.

EB1/JI de Stª. Clara de Louredo

Situada a 5 Km do concelho de Beja, Santa Clara do Louredo é uma freguesia pertencente a esta cidade. Constituída por Jardim-de-infância (construído em 2002) e 1º ciclo onde este último é um edifício do Plano dos Centenários.

Edifícios e espaços escolares

O edifício de 1º ciclo é constituída por duas salas de aula mas uma delas funciona como Biblioteca Escolar. Cada uma das salas tem um pequeno pátio coberto que dá passagem às casas de banho, cozinha e arrecadação e recinto desportivo.

O edifício do Jardim-de-Infância tem uma sala de actividades gerais, uma sala polivalente, uma cozinha, um hall que também serve de refeitório, um gabinete, sala de arrumos, casas de banhos (uma de adultos e outra de crianças) e um pátio coberto. As crianças apenas usam a sala polivalente nos tempos livres.

Nível de qualidade, estado de conservação e nível de higiene das instalações

Relativamente ao Jardim-de-Infância no geral está em bom estado de conservação e higiene com espaços e materiais diversos e suficientes e com boa qualidade.

Na escola de 1º ciclo constatámos a existência de alguma humidade e achámos que podia estar mais apetrechada, com mais equipamentos. Não existem equipamentos para cozinhar nem funcionários para tal, pois existe uma empresa que leva a comida feita para as crianças almoçarem no refeitório. Este refeitório está no hall devido à não existência de um espaço próprio para tal, no entanto, como também não existem muitas crianças nesta escola, não é necessário um grande espaço.

No hall de entrada estão expostos alguns trabalhos dos alunos.

EB1/JI de Albernoa

Relativamente a Albernoa, é uma das freguesias que pertence ao concelho de Beja com uma população residente de 890 habitantes e encontra-se a 20 km de distância de Beja.

Edifícios e espaços escolares

A escola de Albernoa é constituída por um jardim-de-infância e uma escola de 1º Ciclo e situam-se na entrada principal da aldeia.

O espaço escolar tem três salas, duas delas no rés-do-chão e uma no primeiro andar, para além disso possui um hall de entrada onde se localiza a escada que dá acesso ao primeiro andar. Há ainda espaço para um pátio coberto e uma sala polivalente que tem como função principal servir de refeitório para as crianças.

A instituição escolar de Albernoa, alberga ainda no espaço exterior, um espaço de recreio onde as crianças podem brincar livremente, com duas zonas de escorregas, sendo que um deles é de menor dimensões, que está direccionado mais para as crianças do Pré-escolar. Ainda na parte traseira do edifício está um campo de jogos.

Escola EB1/JI de Cabeça Gorda

A Cabeça Gorda é outra das dezoito freguesias de Beja que se encontra a 12 km da cidade. Esta freguesia foi criada em 1901 depois de se afastar da freguesia da Salvada.

Edifícios e espaços escolares

A escola da Cabeça Gorda situa-se na entrada da freguesia e o edifício é constituído por dois pisos com três salas de aula sendo que uma delas funciona como biblioteca escolar. Tem ainda dois átrios pequenos, casas de banho e uma área coberta resultante do fecho de um antigo pátio. Para além disto possui ainda um parque infantil e um polidesportivo.

O jardim-de-infância funciona na cantina escolar, que foi adaptada para esse fim, tem uma sala de actividades, um refeitório e um gabinete que serve como arrecadação.

Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Salvada

A escola fica situada à entrada da localidade da Salvada, na rua da Estrada Nova.

Edifícios e espaços escolares

Relativamente ao edifício escolar, tem dois pisos, com seis salas (quatro no rés-do-chão, e duas no primeiro andar), um gabinete, um salão polivalente, uma cozinha e por fim casas de banho.

As salas estão distribuídas da seguinte forma: no rés-do-chão, uma das salas funciona para o jardim-de-infância, e a outra está destinada para o prolongamento das actividades, e duas salas de aula. Quanto ao primeiro andar as duas salas que restam, uma funciona de biblioteca escolar, a outra como sala de aula.

No exterior, a escola possui um espaço exterior, com um polidesportivo e uma zona infantil com escorregas e jogos.

EPEI de Trindade

A Trindade é uma freguesia de Beja e está distanciada do concelho por 15 km.

A EPEI é uma modalidade de ensino que tem como função primordial fazer chegar aos meios rurais que não têm muitas condições nem possibilidades, a igualdade de oportunidades em termos educativos.

O trabalho pedagógico é realizado numa das salas da Escola EB1 de Trindade.

Uma educadora vai 2 dias e meio à Trindade fazer actividades, depois as crianças vão para casa.

Alunos

Número total de alunos por ano de escolaridade

Escola Básica Integrada de Mário Beirão

Anos de escolaridade	Nº de alunos
3º ano	49
4º ano	47
5º ano	157
6º ano	145
7º ano	84
8º ano	81
9º ano	63

Nº total de alunos: 626

Escola E.B.1 Nº1 de Beja

Anos de escolaridade	Nº de alunos
1º ano	48
2º ano	48

Nº total de alunos: 96

Escola E.B.1 /JI nº2 de BEJA

Anos de escolaridade	Nº de alunos
1º ano	42 alunos
2º ano	44 alunos
3º ano	34 alunos
4º ano	49 alunos

Nº total de alunos: 169

EB1/JI de Stª. Clara de Louredo

Anos de escolaridade	**Nº de alunos**
1º ano	5 alunos
2º ano	5 alunos
3º ano	6 alunos
4º ano	2 alunos

Nº total de alunos: 18

Relativamente à estrutura sexual, existem 7 raparigas e 11 rapazes. Em relação à taxa de transição verificámos que a maioria dos alunos passa, existindo apenas cerca de 1 aluno por ano que fica retido.

Não há casos de abandono escolar nem casos graves de indisciplina, além disso os alunos são assíduos.

EB1/JI de Albernôa

Anos de escolaridade	**Nº de alunos**
1º ano	11 alunos
2º ano	9 alunos
3º ano	9 alunos
4º ano	6 alunos

Nº total de alunos: 35

Escola EB1/JI de Cabeça Gorda

Anos de escolaridade	**Nº de alunos**
1º ano	20 alunos
2º ano	16 alunos

3º ano	14 alunos
4º ano	15 alunos

Nº total de alunos: 65

Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Salvada

Anos de escolaridade	**Nº de alunos**
1º ano	14 alunos
2º ano	19 alunos
3º ano	7 alunos
4º ano	11 alunos

Nº total de alunos: 51

Estrutura etária dos alunos por ano de escolaridade (idade média), de todas as escolas

Anos de escolaridade	**Estrutura etária**
1º ano	entre os 5 e os 7 anos
2º ano	entre os 7 e os 10 anos
3º ano	entre os 8 e os 10 anos
4º ano	entre os 9 e os 14 anos
5º ano	entre os 9 e os 12 anos
6º ano	entre os 10 e os 13 anos
7º ano	entre os 11 e os 14 anos
8º ano	entre 12 e os 14 anos
9º ano	entre os 13 e os 15 anos

Nº de turmas por ano de escolaridade

Escola Básica Integrada de Mário Beirão

Anos de escolaridade	Nº de turmas
5º ano	7
6º ano	6
7º ano	4
8º ano	4
9º ano	3

Nº total de turmas: 24

Escola E.B.1 /JI nº2 de BEJA

Anos de escolaridade	Nº de turmas
1º ano	2
2º ano	2
3º ano	2
4º ano	2

Nº total de turmas: 8

EB1/JI de STA. Clara de Louredo

Anos de escolaridade	Nº de turmas
Do 1º ao 4º ano	1

Escola EB1/JI de Cabeça Gorda

Anos de escolaridade	Nº de turmas
1º ano	1
2º ano	1
3º ano	1
4º ano	1

Nº total de turmas: 4

Professores

Escola E.B.1 /JI nº2 de BEJA

Anos de escolaridade	Nº de professores
1º ano	2
2º ano	2
3º ano	2
4º ano	2

Nº total de professores: 8

Rácio professor/aluno: 8/169= 0,05

EB1/JI de STA. Clara de Louredo

Anos de escolaridade	Nº de professores
Do 1º ao 4º ano	1

Esta professora é titular da turma à 3 anos, tem uma licenciatura e trabalha há cerca de 11 anos. Para além desta existem ainda professores de enriquecimento extracurricular: Inglês, Educação física, expressão plástica e musical e apoio ao estudo. No caso de falta de um professor existe sempre substituição pois, ser for durante um dia inteiro vem um professor do agrupamento, se for apenas numa parte do dia, a animadora vem substituir.

Funcionários

EB1/JI de STA. Clara de Louredo

Esta escola tem um funcionário a tempo inteiro, sem formação nesta área, uma animadora com o curso de animação sociocultural com pouca experiência de trabalho (cerca de 2 ou 3 anos) e uma funcionária que assegura os almoços.

Financiamento

É o Ministério da Educação que financia o agrupamento, derivado do orçamento de estado.

No caso dos transportes ou outro tipo de actividades que existam, o agrupamento tem parcerias com várias instituições como as associações de pais, as juntas de freguesia, algumas associações recreativas e culturais, entre outras.

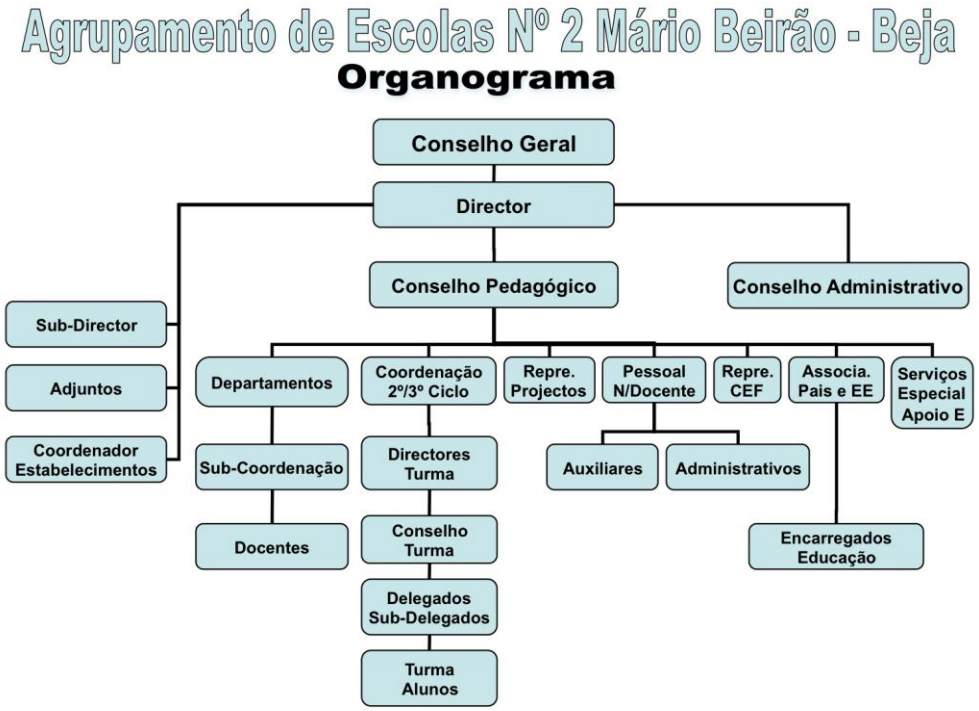
Cabe ao Conselho Administrativo as decisões de deliberação no que diz respeito à parte administrativa e financeira do Agrupamento, segundo a legislação actual. É este órgão que aprova o projecto de orçamento anual do Agrupamento assim como produz o relatório de contas de gerência, verifica a cobrança de receitas, aprova a realização de despesas assim como o seu pagamento e averigua a legalidade da gestão financeira do Agrupamento.

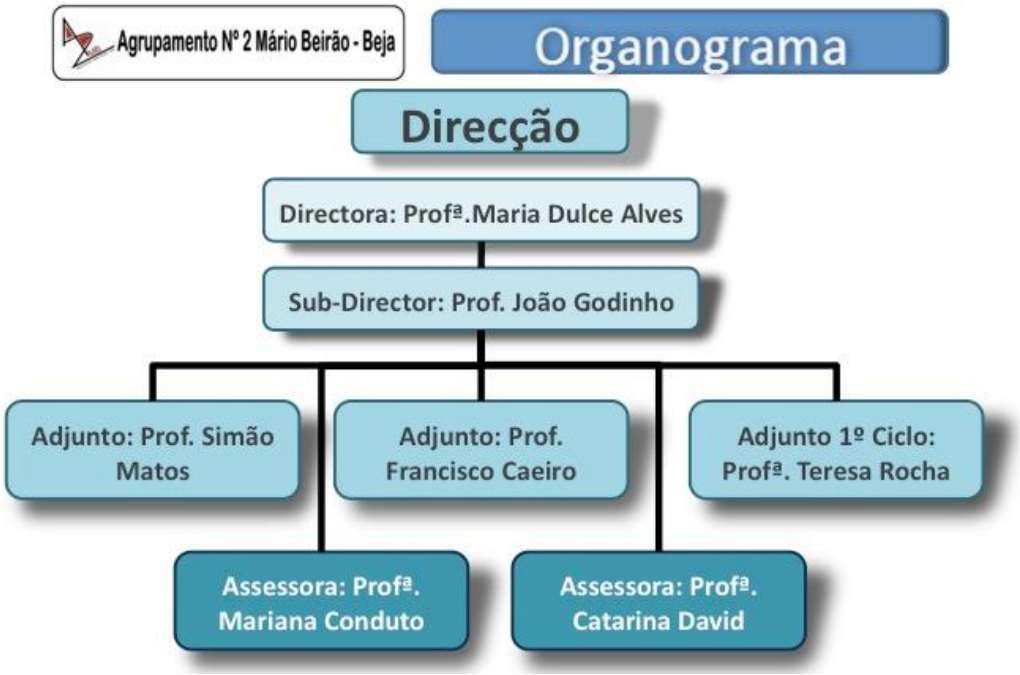
Parte IV – Organização e Funcionamento

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Estruturas organizativas

Órgãos de direcção administração e gestão





A Escola sede tem também vários departamentos:

- Departamento de línguas (Prof. Rosa Silva);
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas (Prof. Maria Helena Oliveira);
- Departamento de Ciências Experimentais (Prof. Maria de Fátima Gameiro);
- Departamento de Expressões (Prof. Mariana Conduto)

A Administração e Gestão do Agrupamento são asseguradas por órgãos adequados que guiam a sua acção, seguindo os princípios fixados na Lei e no Regulamento Interno da escola:

a) Conselho Geral;

b) Director;

c) Conselho Pedagógico;

d) Conselho Administrativo.

Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direcção encarregado de definir as linhas orientadoras da actividade do Agrupamento, considerando os princípios consagrados na Constituição da República e na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Composição

1 - O Conselho Geral é composto pelos seguintes elementos:

a) Oito representantes do Pessoal Docente do Agrupamento;

b) Dois representantes do Pessoal Não Docentes (eleitos pelos Não Docentes do Agrupamento);

c) Cinco representantes dos Pais e Encarregados de Educação;

d) Três representantes da Comunidade Local;

e) Três representantes do Município;

2 - O Director participa nas reuniões do Conselho Geral sem direito de voto.

Director

O Director é o órgão de Administração e Gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

No caso do Agrupamento Mário Beirão existe uma directora chamada Maria Dulce Alves.

Sub- Director e Adjuntos do Director

O Director é coadjuvado por um Sub-Director e de a um a três Adjuntos.

No caso do Agrupamento Mário Beirão o sub-director é o professor João Godinho e os Adjuntos são o Professor Simão Matos, o professor Francisco Caeiro e a professora Teresa Rocha.

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa do Agrupamento, particularmente nos domínios pedagógico-didáctico, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do Pessoal Docente e Não Docente.

<u>Composição</u>

Os elementos que constituem o Conselho Pedagógico são os seguintes:

a) O Director;

b) Seis Coordenadores de Departamentos Curriculares;

d) Dois Coordenadores de Ano/Ciclo (2º e 3º Ciclo);

e) Um representante dos Serviços Especializados de Apoio Educativo do Agrupamento;

f) Um representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento;

g) Um representante do Pessoal Não Docente;

h) Um representante dos Projectos em Desenvolvimento no Agrupamento.

i) Um representante dos Coordenadores dos Cursos de Educação Formação.

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo no que diz respeito à matéria administrativa e financeira do Agrupamento, nos termos da legislação em vigor.

Composição

1 - O Conselho Administrativo é composto pelo Director, pelo Chefe dos Serviços de Administração Escolar e pelo Sub-Director ou um dos Adjuntos.

2 - O Conselho Administrativo é presidido pelo Director.

Tipos de liderança e processos de tomada de decisão

Para uma liderança com sucesso, os grandes líderes possuem um conjunto de traços universais de personalidade. Estes precisam de ter energia, ambição, desejo de liderar, honestidade e integridade, autoconfiança, inteligência e competência.

O concelho geral, consciente da importância da sua imagem na comunidade, tem vindo a facilitar uma oferta educativa, ajustada ao mercado e às expectativas de pais e alunos.

As incitativas projectadas no plano formal (Projecto Educativo e Projecto Curricular da Escola) e as práticas existentes mostram que os diferentes responsáveis do Agrupamento possuem já visão estratégica e um sentido de responsabilidades quando à sua missão.

Neste agrupamento observamos que existe uma cultura racional, pois o poder está concentrado no líder, na directividade e no controlo constante dos resultados através de regras bem definidas. Desenvolve os valores da exigência, competição produtividade, dando privilégio à competência. Promove o contacto e a competição com o meio exterior.

Outras estruturas

Associação de pais

Os Representantes dos Pais e Encarregados de Educação são eleitos em Assembleia Geral de Pais Encarregados de Educação do Agrupamento sob proposta da respectiva organização representativa e, na falta da mesma, cabe ao Presidente do Conselho Geral convocar, com uma antecedência de 10 dias, uma Assembleia Geral de Pais e Encarregados de Educação dos alunos das Escolas do Agrupamento, a realizar até 20 dias após o início do Ano Lectivo, para a eleição dos seus representantes para a Assembleia.

A Associação de Pais admite os elementos mais relevantes da vida do Agrupamento, dando conhecimento os mais relevantes aos Pais e Encarregados de Educação, apreende opiniões dos problemas educativos e culturais ou outros de interesse para os seus alunos, dando deles conhecimento ao Director e outras entidades. Informam todos os docentes, alunos, funcionários do agrupamento, Pais e Encarregados de Educação sobre as actividades da Associação.

A Associação estimula as actividades culturais, criativas, desportivas e de ocupação dos tempos livres dos alunos. Promove debates, colóquios, conferências, sessões de estudo e outras actividades afins sobre problemas de educação e juventude. Mantém contactos com outras Associações congéneres para a realização de iniciativas de interesse comum.

Elabora o seu próprio Regimento Interno e dá a conhecer aos Órgãos de Gestão do Agrupamento.

Associação de estudantes

Executa as deliberações tomadas pela Assembleia-Geral e cumpre o programa com que se apresentou às eleições, tenta assegurar a representação permanente da Associação, toma conhecimento dos problemas dos alunos e apresenta à Assembleia-Geral e ao Conselho Fiscal o Plano de Actividades, o orçamento e o relatório de actividades.

Esta associação colabora na elaboração do Regulamento Interno.

Vida escolar

No caso da existência de um aluno que tenha comportamentos que possam ser categorizados como uma infracção disciplinar grave, a Escola tenta integrar o aluno pondo em prática um programa de tarefas de carácter pedagógico que fortaleçam a sua formação cívica, tendo em conta um desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, dos relacionamentos com os outros, do seu sentido de responsabilidade, das aprendizagens assim como da sua total integração na Comunidade Educativa.

Todas estas tarefas realizam-se fora do horário de aulas, não podendo ultrapassar as quatro semanas. Alguns exemplos destas tarefas são as actividades de apoio aos serviços que se desenvolvem, como por exemplo, na Reprografia, Refeitório ou Secretaria ou tarefas de limpeza do espaço interior e exterior da Escola.

Para verificar se estas actividades de integração são cumpridas, estas devem ser supervisionadas pelo Professor Titular ou Director de Turma em conjunto com o Encarregado de Educação.

No que diz respeito à multiculturalidade, aos diferentes costumes e às necessidades educativas especiais, a escola produz algumas acções de sensibilização sobre temas como por exemplo a "perturbação da hiperactividade com défice de atenção (PHDA)" ou a acção "Todos diferentes, todos iguais" e faz a comemoração de alguns dias relacionados como por exemplo o dia Internacional da Pessoa com deficiência (foi feito um Painel de Azulejo com mensagem inclusiva).

Organização do trabalho pedagógico

Organização das turmas

Relativamente à organização da turma podemos dizer, em primeiro lugar, que o conselho geral pronuncia-se acerca dos critérios que devem ser utilizados para a formação das turmas; seguidamente o conselho pedagógico aprova ou não esses mesmos critérios a que deve obedecer a constituição dar turmas; e, por fim, são os funcionários da secretaria que têm a responsabilidade de formar as turmas.

Dentro dos critérios utilizados podemos referir alguns como por exemplo a importante troca de experiência e saberes entre alunos com deferentes níveis de aprendizagens, ou seja, juntar nas turmas, alunos melhor preparados e outros mais fracos para que haja um equilíbrio; o sucesso escolar; e também a disponibilidade e características das instalações de cada estabelecimento de ensino do Agrupamento.

Quanto ao modo como as turmas são organizadas neste Agrupamento, podemos dizer que ao nível do 1º ciclo: as turmas de 1º ano de escolaridade devem ser formadas, sempre que possível, por grupos de alunos que tenham vindo do mesmo Jardim-de-infância e esses alunos devem manter-se na mesma turma ao longo de todo o ensino primário; os alunos do 4º ano de escolaridade que não transitem devem ser integrados nas turmas que finalizem o 1º ciclo do ensino básico.

Ao nível do 2º e 3º ciclo, as turmas devem ser constituídas por alunos da mesma idade ou com idades relativamente próximas; devem conter alunos de ambos os sexos, em peso igual. Além disso, as turmas de 5º e 7º anos devem ser formadas por blocos de 5/6 alunos provenientes de Escolas do 1º Ciclo e blocos de 6, 8, ou 10 alunos provenientes das diferentes turmas do 6º ano, respectivamente. No acto da matrícula para estes anos lectivos, os alunos maiores de 16 anos ou os Encarregados de Educação (encarregues pelos seus educandos) podem optar por algumas disciplinas optativas como por exemplo: Educação Moral e Religiosa Católica ou Desenvolvimento Pessoal e Social; e por isso, quando se elaboram as turmas, também, é necessário terem em conta as escolhas efectuadas pelos alunos. A constituição das turmas não se deve basear no número de alunos inscritos nas disciplinas optativas; se o número de pessoas inscritas na optativa não exceder os 22 alunos então poder-se-ão juntar duas turmas distintas do mesmo ano escolar (mesmo ano escolar porque não é permitida a

junção de alunos dos diferentes anos de escolaridade). No entanto se o número inscrito de pessoas for abaixo de 15 então formar-se-á apenas uma turma. Em relação à situação de retenção, os alunos que fiquem retidos devem ser distribuídos por várias turmas, deve-se ter em consideração as propostas do conselho de turma relativas ao programa a cumprir pelos alunos e as medidas de apoio destinadas aos alunos que revelem dificuldade de aprendizagem.

Em relação aos alunos com necessidades educativas especiais, as turmas onde estes vão integrar não devem exceder os 20 alunos e estas também não devem incluir mais de 2 alunos com necessidades educativas especiais, excepto em casos devidamente fundamentados.

Quanto aos alunos provenientes de outros países, estes devem ser integrados em turmas de forma a possibilitar o apoio pedagógico necessário.

Relativamente à constituição de turmas de Cursos de Educação e Formação, esta deve seguir vários critérios: número mínimo de 10 alunos, alunos fora da escola obrigatória, ter o 2º ciclo concluído ou a frequência do 7º ano de escolaridade.

Em relação à formação de turmas de Percursos Curriculares Alternativos, estas destinam-se a alunos com menos de 15 anos de idade e que se encontram em situações como por exemplo insucesso escolar, problemas de inserção na comunidade escolar, ameaça de risco de marginalização, exclusão social ou abandono escolar, registo de dificuldades condicionantes da aprendizagem (forte desmotivação, elevado índice de abstenção, baixa auto-estima e falta de expectativas, relativamente à aprendizagem e ao futuro, bem como o desencontro entre a cultura escolar e a cultura de origem), etc.

Se o Director ponderar que o resultado do rácio professor/aluno é uma condição indispensável para promover o sucesso educativo de alunos com dificuldades então, este após ter a aprovação do Conselho Pedagógico pode propor a constituição de uma turma, muito bem fundamentada, ao Director Regional de Educação. No caso de ser autorizada a constituição de turmas com um número de alunos inferior ao previsto, a Direcção da Escola acompanhará a respectiva execução, procedendo à sua avaliação e dando conta dos resultados alcançados, no final do ano lectivo, ao Director Regional de Educação.

Organização dos horários

Relativamente à organização dos horários podemos dizer, em primeiro lugar, que o conselho geral pronuncia-se acerca dos critérios que devem ser utilizados para a constituição desses horários; seguidamente o conselho pedagógico aprova ou não esses mesmos critérios a que deve obedecer a constituição dar turmas; e, por fim, são os funcionários da secretaria que têm a responsabilidade de os elaborar.

Todas as escolas do agrupamento regem-se pelas actividades estipuladas pela Legislação.

Relativamente ao pré-escolar podemos dizer que existe sempre um prolongamento do horário de funcionamento sempre que se verifique uma inadequação de funcionamento do estabelecimento às necessidades comprovadas dos horários profissionais dos Pais e Encarregados de Educação, a inexistência de familiares disponíveis para o acolhimento da criança e a alternativa à qual a família possa recorrer após o encerramento do estabelecimento de educação, e a existência de um animador sociocultural que assegure o prolongamento do horário de funcionamento. Além disso, o prolongamento do horário de funcionamento será autorizado pelo Órgão de Gestão até às 40 horas semanais.

Ao nível do 1º Ciclo, os horários devem manter-se até ao final do ensino primário, excepto em casos que sejam devidamente fundamentados.

Em relação aos horários dos almoços, no 2º e 3º Ciclos o tempo mínimo destinado será de 1 hora e 10 minutos e no 1º Ciclo e Pré-Escolar será de 1 hora. No 2º e 3º Ciclos, quando os alunos iniciam o turno da tarde com a disciplina de Educação Física, o horário do almoço deve ser de 2 horas.

Se existirem alunos de outras localidades então os horários elaborados devem ser feitos de acordo os horários dos transportes públicos.

Relativamente ao 2º e 3º Ciclo, os horários devem ser bem estruturados de forma que não existam tempos mortos tanto no turno da manhã, como no turno da tarde; deve-se evitar o lançamento de tempos lectivos em dias consecutivos de disciplinas com dois ou três tempos e, por isso, a distribuição dos tempos lectivos de cada disciplina deve ponderada; a distribuição da carga horária semanal deve ser feita de modo a não ultrapassar sete tempos lectivos diários, se tal não for possível, poderão ser distribuídos por oito tempos lectivos diários, desde que três sejam

ocupados por disciplinas de carácter prático. Qualquer excepção a esta norma deve ser justificada perante a Direcção Regional de Educação; a escola sede do agrupamento deve reservar o espaço de 4ª feira à tarde a todos os alunos e docentes, de forma a possibilitar a realização de actividades de complemento curricular e reuniões de carácter pedagógico; a segunda Língua Estrangeira não deve ser incluída em tempos consecutivos à Língua Estrangeira de continuação; e nos horários também devem estar contidos as salas de aulas que correspondem às determinadas disciplinas.

Quando um horário é reclamado pelos Encarregados de Educação, cabe ao Coordenador de Estabelecimento decidir quais os alunos que funcionarão nos diferentes turnos.

Quanto ao horário dos docentes, este deve ser respectivo a 5 dias úteis e não deve conter mais do que dois furos semanais; no horário do docente devem ser registadas a totalidade das horas de trabalho (excepto a componente não lectiva) – trabalho individual e reuniões de carácter pedagógico; e os docentes sem horário lectivo atribuído e o pessoal técnico de apoio socioeducativo estão sujeitos à prestação de serviços de 35 horas semanais.

Além destes critérios podem existir outros de natureza imperativa para a elaboração e distribuição de horários fixados em Regimento Interno do Conselho Pedagógico.

Distribuição do pessoal docente

Relativamente à distribuição do pessoal docente, quem a distribui o serviço do pessoal docente é o director. A distribuição do pessoal docente deve ter como principio a defesa da qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos. Um docente não deve leccionar mais do que três níveis e mais do que oito turmas; a cada docente deve ser atribuído disciplinas do grupo ou subgrupo a que este pertence; pode ser atribuído ao docente leccionar disciplinas de grupos afins, deste que haja justificação e desde que o professor(a) tenha formação académica para tal; e o docente não podem ficar com turmas, onde se encontrem familiares seus (ex.: parente ou afim em linha directa ou até 2º grau de linha colateral e pessoa com quem viva em economia comum) excepto se leccionar numa localidade onde só haja uma escola e uma turma e não seja possível colocar outro docente no seu lugar.

Quanto ao à distribuição do serviço lectivo, este deve dar continuidade das turmas do início ao final do ciclo, deve garantir a existência de um docente por área disciplinar, deve garantir o trabalho de cooperação entre os docentes ao terem várias turmas em comum, e deve proporcionar modalidades de Apoio Pedagógico e actividades de complemento curricular.

Projectos educativos implementados na escola

Segundo o Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, o Projecto Educativo deve esclarecer quais os princípios, valores, metas e estratégias que o Agrupamento se propõe a realizar no que diz respeito à sua função educativa.

A autonomia do Agrupamento está sujeita ao contexto em que é executada e às condições que o projecto educativo gera para que o Agrupamento a possa praticar. No caso deste Agrupamento não existem contratos de autonomia.

O Projecto Educativo deste Agrupamento demonstra problemas e soluções possíveis de modo a modificar a situação existente.

O Projecto Educativo, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Curricular de turma devem estar em sintonia assim como os outros projectos de agrupamento, considerando os recursos humanos e materiais existentes.

O Plano Anual de Actividades é um plano elaborado pelo Director. Antes de ser elaborado, o Conselho Pedagógico apresenta propostas do Plano Anual de Actividades e só depois de ser realizado é que o conselho geral aprova.

O Plano Anual de Actividades é um plano que contém as várias actividades que se vão realizar ao longo do ano relacionadas com as diferentes áreas disciplinares.

O agrupamento de escolas nº 2 de Beja realizou quatro projectos:

- Projectos “Rali Solar” e “Um bosque perto de si” – no âmbito da Ciência Viva
- Projecto da “Secção Europeia Bilingue”
- Projecto “Abre a Pestana”

Projecto Rali Solar

O projecto Rali Solar foi organizado pela Ciência Viva sendo que o agrupamento escolas nº2 de Beja foi um dos participantes. Este projecto consistiu num concurso que pretende contribuir para o desenvolvimento da cultura científica e empreendedorismo dos jovens no que diz respeito ao aproveitamento da energia solar, executando-se actividades experimentais.

Projecto "Um bosque perto de si"

Este projecto, também organizado pela Ciência Viva, consistiu num conjunto de actividades de modo a obter conhecimentos básicos acerca da fauna e flora do país, assim como à sensibilização para a preservação dos bosques e elaboração conjunta de um mapa dos ecossistemas florestais portugueses.

Projecto da "Secção Europeia Bilingue"

Neste projecto participaram dois docentes e realizaram-se trabalhos sobre diversas regiões de França como Tousouse, Picardie, Champagne, Les Alpes, Normandie, entre outras.

Projecto "Abre a Pestana"

Este projecto foi uma acção do Centro Social Cultural Recreativo do Bairro da Esperança. É um projecto relacionado com as toxicodependências cujos objectivos são a prevenção de comportamentos de risco e a promoção da saúde e estilos de vida saudáveis.

Actividades culturais sócio-educativas

Neste agrupamento realizaram-se diversas actividades socioeducativas tais como o clube do Modelismo, o de Espanhol, o de viola, o de percussão, rádio e artes.

Clube do Modelismo

Foi criado no ano lectivo de 1999-2000, e nasceu do interesse de muitos alunos na construção de modelos à escala de aviões, automóveis, barcos, etc.

Com dez anos de existência, é o único clube de modelismo a funcionar numa escola, sendo que tem vindo a merecer maior destaque no meio modelístico nacional quer pelos convites recebidos para participar em exposições tanto a nível nacional, como no estrangeiro mais propriamente em Espanha. Este clube normalmente organiza diversos workshops e trabalha directamente com a AMBA (Associação de Modelistas do Baixo Alentejo).

Este clube tem como principais objectivos:

- Com a parceria da AMBA, realizar a primeira grande exposição de Modelismo em Beja, o BEJAMODELSHOW.
- Divulgar em diversos fóruns de Modelismo nacionais e internacionais, revistas, fabricantes de modelismo, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.
- Participar nas diversas exposições em Portugal ou no estrangeiro para os quais o clube e convidado.
- Estabelecer uma ligação com a comunidade escolar, através das exposições, temporárias na Biblioteca.

Este clube conta com um orçamento anual de 400 euros.

Integração da escola na comunidade

Relativamente à escola e à comunidade existe uma participação por parte das duas e a escola tenta sempre integrar a comunidade, para que haja contacto com diferentes opiniões e para que haja entre os alunos, os docentes e comunidade fora da escola, um relacionamento próximo, dando a conhecer a ambos as várias opiniões e as várias perspectivas. Além disto, o agrupamento tem projectos que tentam sempre envolver a comunidade ou pais.

Relação/contacto com os pais

No geral os pais/encarregados de educação deslocam-se à escola para recolherem as avaliações dos educandos. Sempre que existem reuniões a maioria está presente e sempre que é preciso e é possível participam na vida escolar.

É sobretudo nas zonas mais diminutas (aldeias) que se verifica uma maior participação e interesse dos encarregados de educação em estarem informadas acerca daquilo que se passa na escola, pois existe uma maior disponibilidade.

Na escola sede a sala específica de atendimento também serve de atendimento aos Encarregados de Educação. Nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar são os professores titulares de turma/educadores de infância que fazem o atendimento aos encarregados de educação. Em cada escola existe um horário de atendimento aos pais, apesar deles, no caso de não haver disponibilidade neste horário, poderem aparecer quando precisarem. Este horário de atendimento é definido pelos directores de turma no início do ano lectivo.

CONCLUSÃO

Após termos realizado este trabalho concluímos que a escola/agrupamento é uma instituição bastante complexa pois integra na sua constituição muitos aspectos que devem sempre ser tidos em conta. Quando fomos para as escolas, nenhum dos elementos do grupo tinha a noção de como estas eram constituídas e pensávamos que eram mais simples. Concluímos também que uma escola deve estar relacionada com a comunidade que se insere e deve proporcionar meios para que exista uma participação mútua e inter-relacionada. Achámos que é muito importante que o agrupamento esteja muito bem organizado para que tudo funcione correctamente de forma a promover um bom ambiente. Neste caso, deparámo-nos com uma boa organização, no entanto quando fomos às escolas e ao agrupamento verificámos que existia uma grande azáfama pois fomos nos meses de Maio e Junho e, como estes são os últimos meses, há sempre muito a fazer. Tivemos algumas dificuldades pois quando fomos à escola, a directora disponibilizou-se para nos responder ao questionário por email e, no entanto, não o fez de todo, o que nos atrasou bastante o trabalho. Apesar disso, conseguimos superar esse obstáculo e conseguimos obter quase todos os dados que precisávamos. Também tivemos algumas dificuldades em obter informação nas várias fontes que pesquisámos. Achámos que se tivéssemos começado este trabalho desde o início do semestre teríamos tirado muito mais proveito, porém foi fundamental tê-lo feito pois vai contribuir imenso para o nosso futuro profissional para quando formos trabalhar compreendermos o funcionamento duma escola/agrupamento.

BIBLIOGRAFIA

- ✓ Informação adquirida das visitas feitas às escolas do Agrupamento

Documentos:

- ✓ Regulamento Interno
- ✓ Projecto Educativo
- ✓ Projecto Curricular da Escola
- ✓ Plano de Anual de Actividades

Sites:

- ✓ http://www.ambeirao.pt/
- ✓ http://pt.wikipedia.org/wiki/Beja
- ✓ http://www.drealentejo.pt/